

das, adulteradas, de pseudofatos disfarçados em fatos imparciais. É um *record* de tentativa de perversão do espírito da mocidade, de degradação das instituições de ensino superior, de contaminação dos editoriais da imprensa. É um *record* de ludíbrio do povo americano, numa escala sem precedentes na história nacional. Dispondo de somas fabulosas, esses Comitês constituem um perigo para os governos, porque tornam impossível a disseminação honesta de informações oficiais sobre problemas de interesse público, que precisam ser resolvidos, a bem de uma política social sã e da própria existência de um governo livre”⁽³³²⁾. Anhaia Melo vira-se a braços, na Prefeitura, com problema idêntico àqueles que, nos Estados Unidos, assumiam proporções extraordinárias, como os que foram objeto de inquérito realizado pela *Federal Trade Commission*, com quase 15 000 páginas, denunciando o controle exercido pelas grandes empresas sobre a imprensa, “indo até mesmo aos simples livros escolares”, como aprecia William Albig⁽³³³⁾. Antes disso, quando pretendia que a Central do Brasil, ferrovia cuja eletrificação estava em planejamento, tivesse usina própria, para suprir-se de energia, o Governo suportou terrível campanha, comandada por Assis Chateaubriand, nos *Diários Associados*, para pagar energia à *Light*, que financiou aquela campanha, afinal vitoriosa: a Central tornou-se cliente da concessionária estrangeira e a expansão de sua eletrificação estagnou logo adiante.

Em confronto com essa experiência, porém, o que acontecia, agora, com o problema do petróleo, era novo, pelas proporções realmente extraordinárias da campanha da imprensa. Tratava-se de demonstrar que os defensores da solução estatal eram comunistas e, sendo os comunistas bandidos depravados não deviam ter direito a exteriorizar suas opiniões, antes deviam ser rigorosamente punidos por isso. Assim, o patriotismo mobilizado para a defesa da riqueza nacional, em caso concreto, passava a ser encarado como crime. Tendo o Clube Militar tomado posição na abertura dos debates sobre o problema repellido das ruas pela fúria policial — e, logo depois, adotado, pela sua Diretoria e pela sua *Revista*, a solução estatal, a imprensa mobilizada pelas agências de publicidade norte-americanas concentrou ali os seus fogos: dezenas de militares tiveram suas carreiras cortadas, foram presos, processados, condenados, e alguns torpemente torturados: era, no fim de contas, uma imprensa mobilizada pelos trustes para acabar com um órgão da imprensa, a *Revista do Clube Militar*. Entre edito-

(332) L. Anhaia Melo: *O Problema Econômico dos Serviços de Utilidade Pública*, S. Paulo, 1940, pág. 179.

(333) William Albig: *Public Opinion*, New York, 1939.